

Vinte anos de luta

Marília da Glória Martins

Formanda de Medicina da turma de junho de 78

No dia 26 de junho de 1978 vivemos momentos de euforia, satisfação e glória. Era o dia do Baile da Esmeralda no Clube Jaguarema, da XVII Turma de Medicina - Turma Tomé Lima de Araújo. Já passavam alguns minutos das 23 horas, quando iniciaram a solenidade para a apresentação dos médicos recém graduados à sociedade. Ao som de "Danúbio Azul", alentando os redemoinhos e brilhos das nossas roupas, começava ali, a concretização dos nossos sonhos nos devaneios do momento.

Estávamos quase todos lá, com apenas duas ausências notadas e justificadas, bailando, sorrisos largos, passos certos, outros cambaleantes pelo excesso da euforia! Casa cheia, pai, mãe, irmãos, esposas, esposos, noivos, namorados, amantes, professores etc... hoje, muitos daqueles entes queridos, que se formaram nessa turma e outros que contribuíram e foram os responsáveis pela nossa formação já não estão mais entre nós, foram cumprir suas tarefas em outro mundo.

Às vezes me surpreendo pensando nas nossas brincadeiras em turma, digo, nas horas vagas, nos intervalos das aulas, das caronas no carro do Lipater ou no carro do Gás Butano, deixando-nos de propósito, na praça João Lisboa... todos na carroceria! Ou do episódio da colega chic, de carona na boléia do caminhão que ao descer em frente ao Castelo quebrou o salto do sapato.

Ou a brincadeira do desodorante em spray no alojamento do Quartel de Polícia em

Teresina-PI.

Tanta brincadeira que nos condenou à revinha de anatomia, que o diga o Sr. Ribamar e Fernando Sabão, que se desdobraaram para nos apoiar na revisão da prática no laboratório de anatomia até as tantas da noite, pois, faltamos às aulas dessa disciplina para participarmos de um Congresso Médico.

Hoje dou total razão ao mestre Afonso. Para ser sincera não entendíamos nada, está-

*Às vezes me surpreendo
pensando nas nossas
brincadeiras em turma,
digo, nas horas vagas,
nos intervalos
das aulas*

vamos no 3º período do curso, e para completar houve até briga, faltaram as pastas.

A nossa irreverência era motivada pela busca incessante do saber, pela pressa em aumentar os nossos conhecimentos. Tanta inquietação nos obrigava a passar noites a fio, observando os acadêmicos mais adiantados clinicando no Socorrão, ou nos escondendo nos banheiros da Maternidade Marly Sarney, quando o diretor Jorge Cateb fazia suas visitas inesperadas, nas caladas da noite. Era proibido acadêmicos dos primeiros períodos fre-

qüentar o serviço, com justa razão.

O convívio dessa turma foi a mais amável, o mais amigo, o mais cordial, o mais sincero... A união marcou a delícia do conjunto. Agradeço a Deus por ter nos colocado próximos para formarmos essa turma de médicos. É gratificante lembrar de todos, e ao mesmo tempo a tristeza nos abate... o tempo passa e felizmente não desmancha as marcas da lembrança e também não desfaz os sentimentos da amizade que são eternos.

Cumpriremos por todo este final de semana um compromisso marcado pela saudade, um encontro festivo, animado, e recheado de muitas recordações.

Nós, que estamos aqui na Ilha, agradecemos aos colegas que aceitaram a proposta para esta confraternização, deslocando-se das mais variadas cidades deste país, sem medir esforços para a realização deste evento.

Hoje, aos meus colegas de turma, Bitão, Ariene, Ana, Iêda, Heitor, Lucinda, Marciano, Lilica, Joselita, João Lopes, Roland, Luciano, Frutuca, Sérgio, Fagundes, Normando, Graça Rêgo, Zezé, Ricci, Beth, Martinho, Orlando, Pedro, Anita, Martins, Myrthes, Aloísio, Calvet, Hidalgo, Armando, Cícera, Sarmiento, Dalmir, Ebenezer, Eduardo, Francisco Eronildes, Herschel, Ianele, Ivone, Buhatem, Chico Serra, Júlio, Jurema, Liane, Leone, Luís Francisco, Manequinho, Goulart, Fátima, Socorro, dona Maria José, Mariles, Ocinaldo, Milhomem, Roosevelt e Wanderley, bom dia... Sejam bem vindos...

Acordem.. são exatamente vinte anos! Nosso encontro para a aula das recordações está marcada para às 20h30.